

IMESC SEPLAN



MERCADO DE TRABA LHO

Publicação mensal sobre o comportamento do emprego formal maranhense, tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil, com base no Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED). Tem como público-alvo principalmente Secretarias de Estado, prefeituras, produtores, terceiro setor e sociedade civil.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: MENSAL
SETEMBRO 2022

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO TÉCNICA

Rafael Thalysson Costa Silva

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

ELABORAÇÃO

Mírian Carvalho da Costa

Raphael Bruno Bezerra Silva

Sarah Pestana Aroucha

REVISÃO DE LINGUAGEM

Rodrigo Oliveira

Ricardo Miranda Filho

NORMALIZAÇÃO

Dyana Pereira

DIREÇÃO DE ARTE/ CAPA

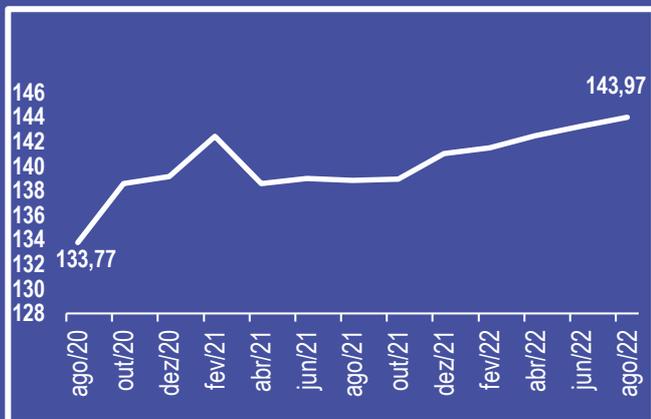
Carlíane Sousa

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Sinopse Mensal de Conjuntura Econômica com o tema Mercado de Trabalho Formal. Esta Sinopse é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense e faz uma discussão sobre o comportamento do emprego formal maranhense, tendo como referência a região Nordeste e o Brasil, com base no Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência. O Novo CAGED aborda o fluxo de admissões e demissões dos trabalhadores sob o regime CLT e constitui um termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

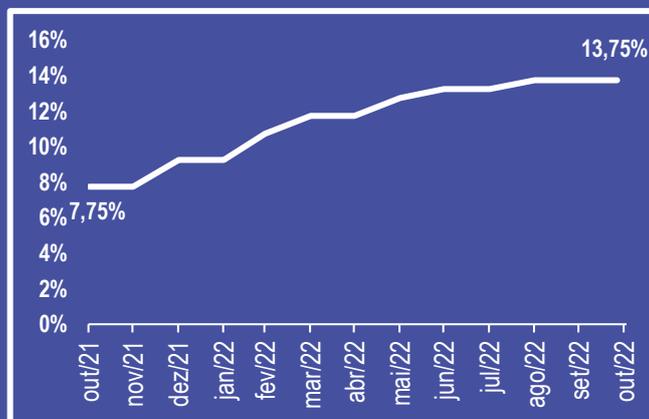
PANAROMA MACROECONÔMICO

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central do Brasil

Taxa de juros – Selic



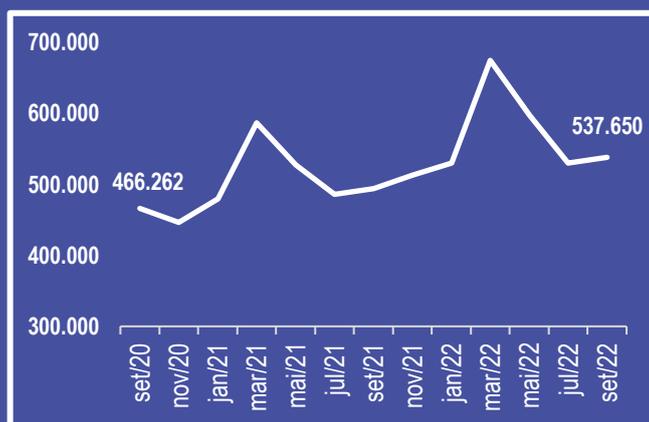
Fonte: Banco Central do Brasil

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo/IBGE

Quantidade de Requerentes do Seguro-desemprego



Fonte: MTP - Ministério do Trabalho e Previdência

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade - Trimestre Móvel



Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal/IBGE

Massa de rendimento real de todos os trabalhos efetivamente recebidos (R\$ Milhões) – Trimestre Móvel



Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal/IBGE

1. QUADRO-SÍNTESE

Resultados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – setembro de 2022

Abrangências	Quadro-Síntese	
	Saldo líquido de empregos *	
	Setembro	Janeiro - setembro
Brasil	278.085 vínculos	2.147.600 vínculos
Nordeste	86.658 vínculos	361.973 vínculos
Maranhão	6.983 vínculos	40.927 vínculos

Fonte: Novo Caged (MTP)

Nota: * sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo

2. BRASIL E GRANDES REGIÕES

Brasil criou 278 mil vagas formais de trabalho em setembro de 2022

De acordo com o Novo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o emprego celetista no Brasil apresentou crescimento em setembro de 2022 com 278.085 novas vagas. Este resultado ocorreu pela diferença entre 1.926.572 admissões e 1.648.487 desligamentos. O saldo expressa desaceleração em relação ao ano passado quando foram abertas 330.177 vagas formais em setembro de 2021. Com isso, no acumulado do ano o país registrou saldo de 2.147.600 vagas.

Tabela 1 – Brasil: saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo mensal e acumulado de 2022*

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	setembro/22	2022
Brasil – Total	278.085	2.147.600
Agropecuária	9.474	120.663
Indústria Geral	56.909	377.086
Construção	31.166	283.566
Comércio	57.974	205.587
Serviços	122.562	1.160.702
Não identificado	0	-4

Fonte: Novo CAGED (MTP)

Nota: *janeiro a setembro de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo

Aponta-se que todos os cinco Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas exibiram saldos positivos em setembro. O setor de serviços capitaneou a abertura líquida de vagas de trabalho com carteira assinada com criação de 122,6 mil postos formais. Como segundo maior destaque está o comércio, que abriu 58 mil vagas.

Ademais, a indústria geral que registrou saldo positivo de 56,9 mil vagas em setembro. A construção, por sua vez, apresentou um saldo de 31,2 mil contratações líquidas. Já na agropecuária foram criadas 9,5 mil vagas no mês.

O Nordeste registrou o segundo maior saldo de emprego em setembro e no acumulado do ano

- Todas as regiões apresentaram saldos positivos de trabalho formal para o mês de setembro e para o acumulado do ano. Em destaque, nota-se o Sudeste com o maior saldo mensal de empregos formais (+108,2 mil vínculos), seguido do Nordeste (+86,7 mil vínculos).
- Em relação à geração de vagas no Nordeste no mês de setembro, o estado de Pernambuco exibiu o maior saldo de empregos formais (+20,5 mil vínculos), seguido por Bahia (+15,6 mil vínculos) e Alagoas (+15,6 mil vínculos).
- No tocante aos estados nordestinos que registraram os maiores saldos no acumulado até setembro, destacaram-se Bahia (+124,8 mil vínculos), Ceará (+61,8 mil vínculos), Pernambuco (+52,1 mil vínculos) e Maranhão (+40,9 mil vínculos).

Tabela 2 – Brasil e Regiões: saldo de emprego formal mensal e acumulado de 2022*; variação do estoque de empregos **

Localidade		Saldo Acumulado (janeiro-setembro)	Var. acumulada do estoque de empregos (%)	Saldo de setembro	Var. mensal do estoque de empregos (%)
Brasil		2.147.600	5,28	278.085	0,65
Regiões	1º Sudeste	1.021.252	4,87	108.219	0,49
	2º Nordeste	361.973	5,45	86.658	1,25
	3º Sul	357.368	4,68	38.179	0,48
	4º Centro-Oeste	259.713	7,45	25.458	0,68
	5º Norte	131.268	6,80	19.400	0,95
Estados do Nordeste	1º Bahia	124.770	6,94	15.645	0,82
	2º Ceará	61.790	5,19	12.078	0,97
	3º Pernambuco	52.118	4,03	20.528	1,55
	4º Maranhão	40.927	7,79	6.983	1,25
	5º Paraíba	21.373	4,92	3.727	0,82
	6º Rio Grande do Norte	19.510	4,44	4.181	0,92
	7º Piauí	15.851	5,26	2.760	0,88
	8º Alagoas	15.316	4,07	15.625	4,16
	9º Sergipe	10.318	3,64	5.131	1,78

Fonte: Novo Caged (MTP)

*Nota 1: janeiro a setembro; sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo

**Nota 2: a variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes, enquanto a variação acumulada toma como referência o estoque de empregados em dezembro do ano anterior

3. MARANHÃO

Maranhão criou 6.983 empregos em setembro de 2022, a nona alta consecutiva do ano e a maior abertura de vagas desde junho de 2021

O Maranhão apresentou saldo de 6.983 admissões líquidas em setembro de 2022, nono resultado positivo consecutivo no ano, o que significa que nenhum mês do ano apresentou maior número de desligamentos do que contratações. Destaca-se também que esse saldo de emprego foi o maior desde junho de 2021. Em relação ao intervalo entre janeiro e setembro de 2022, o estado acumula geração de 40.927 postos de trabalho, a maior alta proporcional da região Nordeste (7,79%). Desse modo, o total de trabalhadores celetistas no mercado de trabalho maranhense alcançou 566.049 pessoas.

Tabela 3 – Maranhão: saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo mensal e acumulado de 2022*

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2022	setembro/22
Maranhão – Total	40.927	6.983
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	3.639	495
Indústria Geral	4.150	409
Indústrias Extrativas	159	-16
Indústrias de Transformação	3.663	398
Eletricidade e Gás	62	10
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	266	17
Construção	2.256	1.254
Comércio	5.748	1.397
Serviços	25.134	3.428
Transporte, Armazenagem e Correio	251	241
Alojamento e Alimentação	2633	278
Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas	8.196	1.440
Informação e Comunicação	904	-59
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	130	-19
Atividades Imobiliárias	89	26
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.412	120
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	5.661	1.372
Administração Pública, Defesa e Segurança Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais	10.522	906
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	3.427	170
Educação	2.455	263
Saúde Humana e Serviços Sociais	4.640	473
Serviços Domésticos	2	1
Outros Serviços	3.530	562
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	274	-11
Outras Atividades de Serviços	3.256	573
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0
<i>Não identificado</i>	0	0

Fonte: Novo CAGED (MTP)

Nota: *janeiro a setembro de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo

Ao investigar o saldo de contratações no mês, verifica-se que todos os grupamentos registraram geração de empregos, capitaneado pelos serviços (+3.428 vínculos). O segundo maior saldo foi apresentado pelo comércio (+1.397 vínculos), e o terceiro foi pelo grupamento da construção (+1.254 vínculos), enquanto a agropecuária e a indústria criaram 495 e 409 novas vagas de emprego formal, respectivamente.

No que concerne aos empregos gerados no setor primário, houve expressiva abertura de vagas no segmento de “Cultivo de Soja” (+201 vínculos) e “Atividades de Apoio à Produção Florestal¹” (+115 vínculos).

A construção, por sua vez, exibiu abertura de 225 vínculos na atividade de “Construção de Rodovias, Ferrovias e obras urbanas”. A geração de postos de emprego no mês pode ser explicada pelo fomento de investimentos do Governo do Estado nos últimos meses nas áreas de urbanismo (com destaque para pavimentação de vias urbanas e implantação e melhoramento de prédios logradouros públicos) e transportes (com destaque para a conservação e manutenção-rodovias/regional dos lençóis).

O grupamento de serviços respondeu por 49,4% da abertura de vagas. Não é somente pela ótica do emprego que o setor de serviços apresenta um quadro favorável. O volume de serviços prestados no Maranhão expandiu de 4,6% no acumulado de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando o comparativo com o mesmo mês do ano anterior, o setor de serviços apresenta 19 meses de crescimento consecutivo, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE) de agosto.

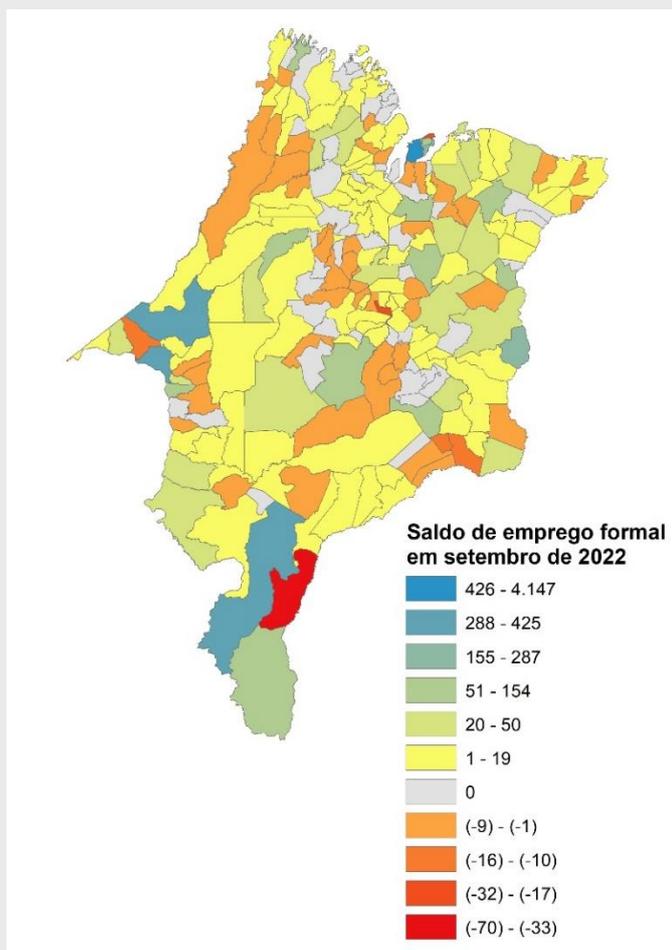
Além de fatores como a melhoria do quadro sanitário, que propicia a circulação de pessoas e, conseqüentemente, a atividade econômica, destacam-se ainda os investimentos nas áreas de saúde e educação que geraram 736 vagas diretas no mês. Nesse sentido, verificou-se a intensificação dos investimentos públicos na área da Saúde, cuja destinação se deu especialmente para a “Implantação e Modernização da Rede Assistencial dos Serviços de Saúde”. Ressalta-se ainda a área da Educação com a Implantação e Modernização de Unidades de Ensino Médio – SEDUC. Ademais, destacam-se ainda no setor as “Atividades de Limpeza” (+760 vínculos), “Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais” (+421 vínculos) e “Fornecimento e Gestão de Recursos Humanos” (+380 vínculos).

A respeito dos empregos gerados no território maranhense, 122 municípios apresentaram saldos positivos em setembro de 2022, e os maiores resultados foram apresentados nas seguintes cidades: São Luís (+4,1 mil vínculos); Balsas (+425 vínculos); Imperatriz (+296 vínculos); Açailândia (+288 vínculos); e Timon (+177 vínculos).

Em contrapartida, dos 51 municípios que registraram perdas de vagas os maiores desmobilizadores foram em Tasso Fragoso (-70 vínculos), Bernardo do Mearim (-32 vínculos), Raposa (-28 vínculos), São João dos Patos (-16 vínculos) e Paraibano (-15 vínculos). Ademais, 44 municípios apresentaram saldo de contratações nulo.

¹ O segmento compreende inventário florestal, consultoria técnica de administração florestal, avaliação da madeira, semeadura aérea de espécies florestais, controle de pragas florestais, repovoamento florestal, inspeção aérea de repovoamentos florestais, transporte de toras somente no local de derrubada das árvores, descarregamento da madeira.

Mapa 1 – Municípios Maranhenses: saldo de emprego formal no mês de setembro*



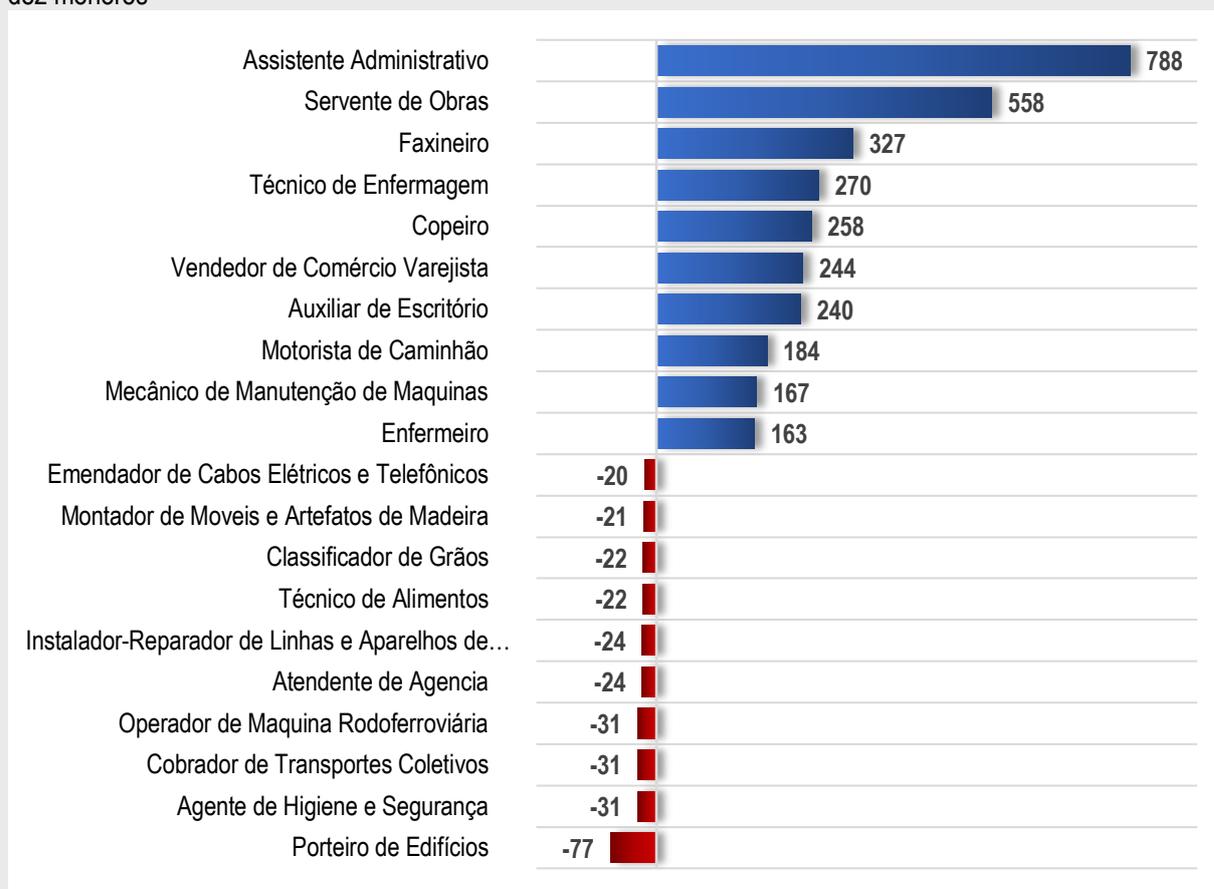
Fonte: Novo CAGED (MTP)

Nota: *sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo

Em relação às profissões que mais empregaram e desmobilizaram mão de obra no mês

O **Gráfico 1** apresenta os tipos de ocupações que registraram maiores e menores saldos de empregos formais em setembro de 2022. O *ranking* de admissões líquidas foi liderado pelas seguintes profissões: “Assistente Administrativo” (+788 vínculos); “Servente de Obras” (+558 vínculos); e “Faxineiro” (+327 vínculos). Por outro lado, as ocupações que mais desmobilizaram mão de obra no mês foram “Porteiro de Edifícios” (-77 vínculos), “Agente de Higiene e Segurança” (-31 vínculos) e “Cobrador de Transportes Coletivos” (-31 vínculos).

Gráfico 1 – Maranhão: saldo de emprego formal em setembro* de 2022 por tipo de ocupação – dez maiores e dez menores



Fonte: Novo CAGED (MTP)

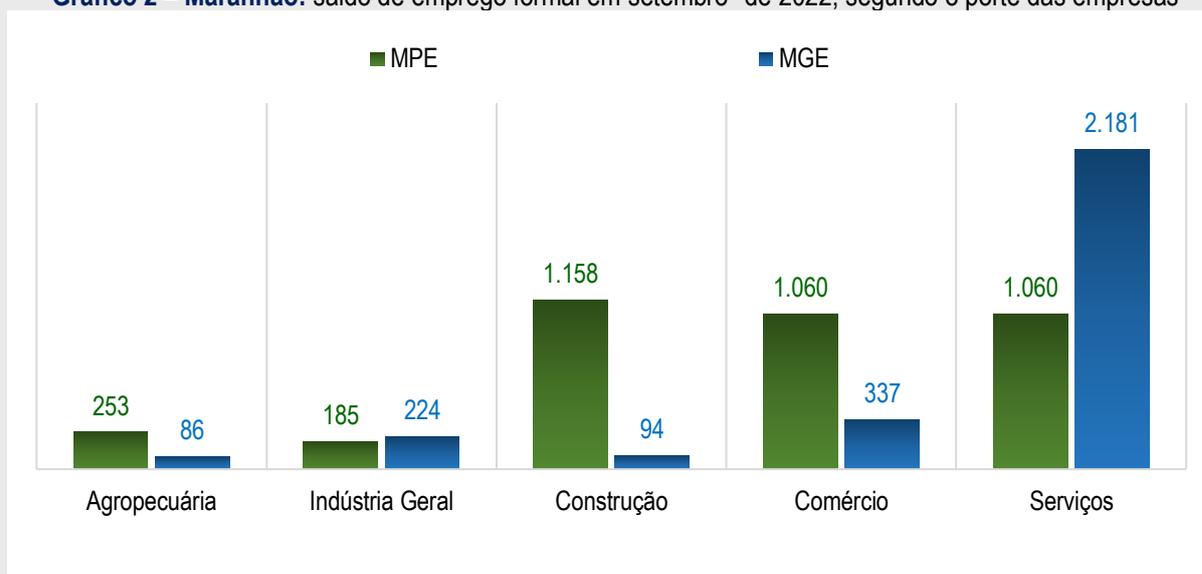
Nota: *sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo

Micro e Pequenas Empresas foram responsáveis por 56% dos empregos gerados em setembro de 2022

Seguindo a metodologia do SEBRAE, que utiliza como critério de classificação de porte a quantidade de vínculos, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 3,7 mil empregos formais no Maranhão, em setembro de 2022. Os setores da construção, comércio e serviços se destacaram na criação de vagas em estabelecimentos de pequeno porte, contribuindo conjuntamente com a geração de 3,3 mil vagas.

Nas Médias e Grandes Empresas (MGE), por sua vez, foram abertos 2,9 mil postos de trabalho, concentrados nos setores de serviços (+2,2 mil vínculos) devido à incorporação de 486 vínculos na atividade de saúde humana e serviços sociais atrelados a investimentos, como no Hospital Regional de São Mateus, Hospital da Ilha e no Hospital de Urgência e Emergência da Região Tocantina.

Gráfico 2 – Maranhão: saldo de emprego formal em setembro* de 2022, segundo o porte das empresas



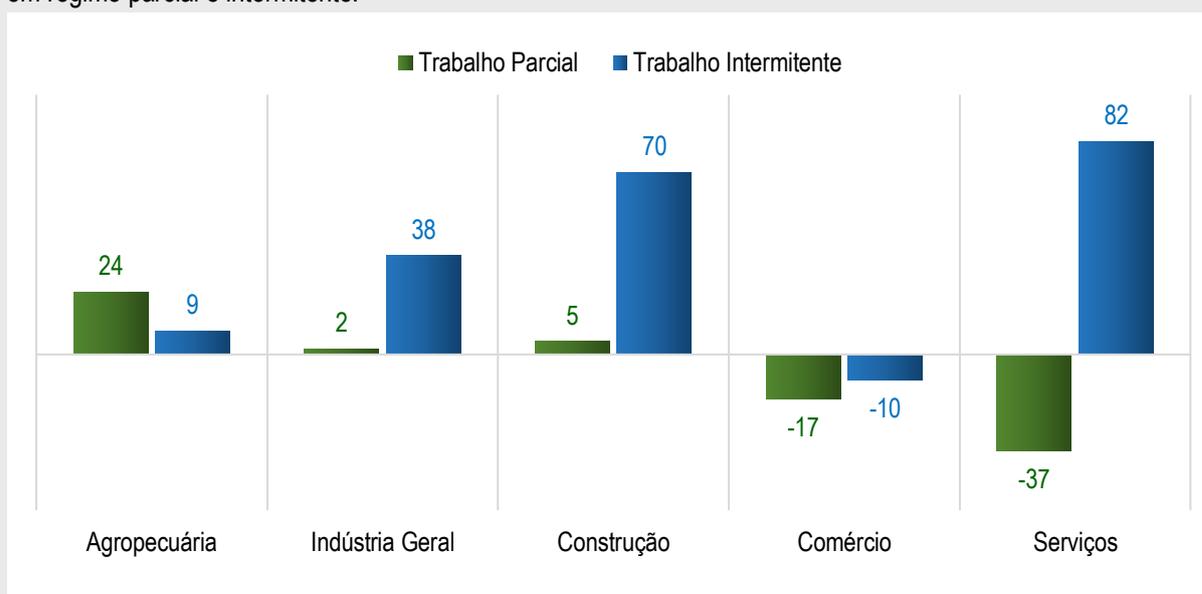
Fonte: Novo CAGED (MTP)

Nota: *sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo

Maranhão apresentou saldo de 189 contratações líquidas nas modalidades de trabalho intermitente em setembro de 2022

Considerando o mês de setembro de 2022, foram registradas 189 contratações líquidas na modalidade de trabalho em regime intermitente, modalidade criada pela reforma trabalhista que permite jornada em dias alternados ou por horas determinadas. Por sua vez, o trabalho em regime parcial exibiu desmobilização de 23 vagas no mês.

Gráfico 3 – Maranhão: saldo de empregos gerados em setembro* de 2022, segundo modalidade de trabalho em regime parcial e intermitente.



Fonte: Novo CAGED (MTP)

Nota: *sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo

Em relação ao perfil das contratações ocorridas em setembro de 2022

Tabela 4– Maranhão: saldo de emprego formal em setembro * de 2022, considerando o perfil social

PERFIL SOCIAL		SALDO
TOTAL		6.983
SEXO	Homem	4.324
	Mulher	2.659
FAIXA ETÁRIA	Até 24 anos	2.798
	25 a 39 anos	2.887
	40 a 49 anos	970
	50 a 64 anos	294
	65 anos ou mais	-23
ESCOLARIDADE	Analfabeto	46
	Fundamental Incompleto	191
	Fund. Completo + Médio Incompleto	667
	Médio Completo + Superior Incompleto	5.197
	Superior Completo	882

Fonte: Novo CAGED (MTP)

Nota: *sujeito a ajuste nos meses posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo

- Em relação ao gênero, 62% das vagas criadas foram ocupadas por empregados do gênero masculino.
- No que tange a abertura de vagas por faixa etária, 81% dos empregados no mercado de trabalho formal em setembro foram de pessoas com até 39 anos. O resultado contrasta com a desmobilização ocorrida no grupo de pessoas com 65 anos ou mais.
- No tocante ao nível de escolaridade, 3/4 das vagas geradas foram ocupadas por pessoas com Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto.